

# A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE IDOSOS: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA

*Information Literacy of elderly people: contributions of the literature*

Djuli Machado de Lucca (1), William Barbosa Vianna (2), Elizete Vieira Vitorino (3)

(1) Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal de Rondônia, djuli.mdl@gmail.com (2) Universidade Federal de Santa Catarina, william.vianna@ufsc.br (3) elizete.vitorino@ufsc.br

## Resumo

A competência em informação envolve um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos para lidar com recursos e fontes informacionais no contexto atual. Essa pesquisa aborda a competência em informação do idoso, que é uma população com propensão à situação de vulnerabilidade social. Objetiva identificar as investigações que vêm sendo produzidas contemplando competência em informação do idoso, a fim de auxiliar na elaboração de um “estado da arte” que possa apresentar o status das pesquisas envolvendo a temática, além de identificar áreas correlatas que podem colaborar para investigações nesse contexto. Em âmbito internacional, identifica treze pesquisas nessa abordagem, que envolvem as áreas de ciências sociais aplicadas, ciências da saúde e ciência da computação. Esses estudos contemplam a competência em informação para a saúde do idoso, o desenvolvimento da competência em informação na perspectiva da biblioteconomia, e também o desenvolvimento de habilidades digitais para o desenvolvimento dessa competência do idoso. Em âmbito “local”, correspondente à Ibero-América, recuperou cinco resultados sobre literacia em saúde, que é um movimento investigado cientificamente pela área da saúde. Está relacionado à competência em informação do idoso, porém possui abordagem voltada para a manutenção de hábitos saudáveis e boa saúde. Finaliza afirmando que existe um vasto campo a ser explorado na temática, que pode colaborar para a compreensão desse movimento nesse grupo em específico.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Idoso. Estado da arte.

## 1 Introdução

Na chamada ‘era da informação’ - como é amplamente conhecido o período atual - temos observado a emergência do movimento da competência em informação nas esferas científica e social da sociedade. A competência em informação compreende o desenvolvimento de habilidades, atitudes, comportamentos e valores relacionados com a utilização da informação (Campello, 2003) que visam permitir o uso consciente, criativo e benéfico dos recursos e fontes de informação (Vitorino e Piantola, 2009). Reconhece-se, cientificamente, que o desenvolvimento dessa competência pode contribuir para que o indivíduo e seu grupo atinjam qualidade de vida, cidadania, liberdade, desenvolvimento

## Abstract

Information Literacy (IL) involves a set of skills, attitudes and behaviors to deal with information resources and sources in the current context. This research addresses the information literacy of the elderly, who is a population prone to social vulnerability. It aims to identify the investigations that have been produced, containing information literacy of the elderly, in order to assist in the elaboration of a "state of the art" that can present the status of the researches involving the subject, besides identifying related areas that can collaborate for investigations in this context. At the international level, it identifies thirteen researches in this approach, which involve the areas of Applied Social Sciences, Health Sciences and Computer Science. These studies include information literacy for the health of the elderly, the development of information literacy in the perspective of librarianship, and also the development of digital skills for the development of this literacy of the elderly. In the "local" area, corresponding to Ibero-America, it recovered five results on health literacy, which is a movement investigated scientifically by the health area. It is related to the information competence of elderly, but it has an approach focused on the maintenance of healthy habits and good health. He ends by stating that there is a vast field to be explored in the theme, which can contribute to the understanding of this movement in this specific group.

**Keywords:** Information Literacy. Elderly people. State of the Art.

humano, emancipação, entre outras capacidades, a partir da efetiva utilização dos recursos informacionais.

A competência em informação, em âmbito internacional, é considerada uma disciplina científica e os estudos nessa temática são desenvolvidos, majoritariamente, no campo da Ciência da Informação (CI). A CI é caracterizada como uma ciência de cunho social (Araujo, 2003), e é reconhecida como um campo devotado à investigação científica e prática profissional que “trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação” (Saracevic, 1996). Nesse contexto, essa ciência possui a responsa-

bilidade social de assegurar que aquelas pessoas que necessitam de conhecimento possam recebê-lo, independentemente de terem procurado ou não (Freire, 2004).

Ainda que seja uma ciência de caráter social – ou seja, ainda que deva desenvolver pesquisas contemplando as demandas sociais - a ciência da informação possui algumas questões ‘mal resolvidas’ que interferem nas pesquisas sobre competência em informação. Essas questões ‘mal resolvidas’, segundo Araújo (2013), envolvem a ideia da existência de um ‘núcleo duro’ na ciência da informação, sendo esse núcleo “formado pelas questões técnicas [...], sendo as questões políticas, sociais e culturais da informação temas da “periferia”, menos importantes” (Araújo, 2013, p. 25). Também podemos perceber algumas manifestações desse ‘núcleo duro’ nas pesquisas compreendendo a área de competência em informação: observamos que essas investigações são direcionadas em geral para os estudantes, os universitários, os professores, profissionais; e pouco se voltam para populações como os moradores de rua, os imigrantes, os idosos, os doentes, entre outros. Dessa forma, temos a percepção de que as pesquisas em competência em informação tendem a privilegiar as camadas economicamente mais produtivas.

É no sentido de uma busca da conexão entre ciência e sociedade que parte da esfera científica que podemos perceber que há um movimento de estímulo ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo as chamadas “camadas vulneráveis da população”, que são os grupos que, por alguma condição, encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Na área da competência em informação, esse estímulo vem sendo reiterado em diversos documentos, atas de eventos e manifestações por parte de grupos de trabalho nos eventos profissionais e científicos (High-Level Colloquium, 2006; Manifesto de Florianópolis, 2013; Carta de Marília, 2014). Essa estratégia é disseminada pelo fato de os especialistas conceberem a competência em informação como um instrumento de redução de iniquidades sociais e desigualdades regionais (Carta de Marília, 2014).

A população de idosos – contemplada nesse trabalho - é considerada pela UNESCO como um grupo em situação de vulnerabilidade social (Unesco, 2009). Sabemos que esse grupo apresenta características físicas, cognitivas e sociais que são únicas, o que faz com que a competência em informação também se manifeste de maneira singular. Em face de tais condições, acreditamos que existe um vasto campo a ser explorado em pesquisas científicas envolvendo essas questões; de toda forma, é oportuno identificar o “estado da arte” da temática a fim de identificar o status das teorias e aplicações de competência em informação, e, ainda, identificar possibilidades de exploração.

Assim, nos questionamos: quais são os estudos que vêm sendo desenvolvidos na temática envolvendo competência em informação de idosos? Para atender a questão, propomo-nos a identificar as investigações que vêm sendo produzidas envolvendo competência em informação e idosos, para que possamos colaborar para a elaboração de uma revisão de literatura que possa apresentar as teorias e aplicações atuais. Essas teorias e aplicações que por ventura possam ser identificadas tendem a oferecer subsídio para novas abordagens de pesquisa e novas descobertas envolvendo a temática.

Como parte da consecução do objetivo geral acima exposto, também nos propomos a identificar as disciplinas científicas que podem colaborar para a abordagem da competência em informação de idosos na área da ciência da informação.

A revisão de literatura sobre a temática é realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica, e a busca é orientada por meio de uma revisão sistemática de literatura, cujo design é elaborado por Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011). Tal modelo de revisão visa identificar o estado da literatura de uma determinada temática.

## **2 Competência em informação e a população de idosos**

A competência em informação originou-se a partir do momento em que, no ambiente da internet, a informação começou a fluir a velocidades e em quantidades superabundantes (Takahashi, 2000), situação essa que demandou dos indivíduos algumas habilidades para poder utilizar esse recurso no dia a dia.

Essas habilidades estão associadas ao acesso, uso e comunicação da informação. Incluem, por exemplo, saber reconhecer com clareza uma necessidade de informação; conhecer os recursos informacionais disponíveis para a busca da informação; saber avaliar de forma crítica e reflexiva a informação disponível nesses recursos; e saber comunicar a informação para seus próximos (American Library Association, 1989). Essas capacidades – que dão forma à competência em informação - possibilitam ao indivíduo utilizar de forma proveitosa a informação disponível para desenvolver, dentre outras capacidades, a autonomia, o empoderamento pessoal, a cidadania, a qualidade de vida e o desenvolvimento humano (Dudziak, 2003).

A capacidade que o movimento da competência em informação possui ao proporcionar ao indivíduo e seu grupo autonomia, liberdade e qualidade de vida é o fator que nos faz reconhecermos que essa competência é caracterizada como um instrumento de mudança de realidade social. Também reafirmamos essa concepção sobre o caráter social da competência em informação na medida em que concebemos a informação como uma estrutura com capacidade de gerar conhecimento

para o indivíduo e seu grupo, e, assim, um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo (Barreto, 1994).

Os estudos científicos envolvendo competência em informação estão, geralmente, situados no domínio da ciência da informação, pelo fato de o núcleo do movimento estar localizado, basicamente, no objeto “informação”. Há, ainda, autores que afirmam que essa relação entre a temática e o campo científico da ciência da informação se dá pelo fato de a competência em informação ter seu “cerne” ou “gênese” situado na educação de usuários, que é uma prática desenvolvida no campo profissional da biblioteconomia, e tem seus estudos científicos desenvolvidos dentro da ciência da informação (Caregnato, 2000; Dudziak, 2003; Campello, 2003). No Brasil, inclusive, os precursores da competência em informação estão entre aqueles bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários (Dudziak, 2003).

De toda forma, salientamos que a ciência da informação é uma ciência social aplicada, voltada para o ser que procura a informação (Le Coadic, 1996), e é reconhecida como “campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação” (Saracevic, 1996). Dessa forma, o campo da ciência da informação parece frutífero para o desenvolvimento de estudos contemplando a competência em informação.

A competência em informação acontece a partir de quatro dimensões: a ética, a estética, a ética e a política. Conforme Vitorino e Piantola (2011, p. 102), as dimensões representam faces, que se unem para que essa competência seja desenvolvida plenamente: “é uma espécie de “retalho” de um patchwork complexo e colorido, onde partes se unem para um propósito, uma finalidade: a competência informacional”. As autoras ainda ressaltam que o desenvolvimento de todas as dimensões é imprescindível: “todas devem estar presentes em harmonia tanto na competência quanto na informação, pois juntas e em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento da competência informacional” (Vitorino e Piantola, 2011, p. 102).

A competência em informação representa um processo que pode ser desenvolvido em todos os indivíduos: crianças, adultos, idosos, profissionais, moradores de rua, analfabetos, etc. Essa competência manifesta-se de forma diferente, de acordo com as particularidades de cada um (Vitorino e Piantola, 2009). Existem particularidades que influenciam o desenvolvimento de habilidades técnicas no trato com os recursos informacionais, enquanto outras características pessoais podem influenciar o desenvolvimento de habilidades artísticas ou sensíveis com relação à informação. É por conta dessa

divergência que se torna imprescindível estimular o desenvolvimento da competência em informação observando as particularidades de cada indivíduo. Podemos traçar um “padrão” de desenvolvimento desse processo em populações semelhantes - e o fazemos! - porém, devemos ter a consciência de que a competência em informação se manifesta no ser humano, e o comportamento humano é “complexo, contraditório, inacabado e, em permanente transformação” (Minayo, 2010, p. 22).

Sabemos que estratégia de investigar a competência em informação em grupos específicos é oportuna para o estabelecimento dos padrões mencionados acima, que, por sua via, são úteis para traçar estratégias para o desenvolvimento desse processo de acordo com as particularidades de cada grupo. Existem alguns grupos que são classificados de acordo com o grau de instrução - como é o caso dos analfabetos; enquanto outros grupos são definidos de acordo com seu conhecimento especializado - aqui, podemos exemplificar o caso dos profissionais especializados em determinada área, ou o caso dos professores universitários. A esses grupos, poderíamos atribuir a denominação “grupos homogêneos”, pois possuem atributos possivelmente semelhantes quanto as características sociais, econômicas e cognitivas. O grupo de idosos, por sua vez, possui a característica de ser heterogêneo no que toca à cognição, à interação social, à mobilidade, à condição financeira, entre outros aspectos, o que torna esse grupo particularmente interessante do ponto de vista científico.

O grupo de idosos é formado por aqueles indivíduos que vivenciam o período da velhice, e já se sentem afetados pelo processo de envelhecimento, processo esse que é natural, involuntário e multidimensional. Veras (1994, p. 25) discursa que a velhice é um termo impreciso, e sua realidade, difícil de perceber. Para o autor, “nada flutua mais do que os limites da velhice em termos de sua complexidade fisiológica, psicológica e social. Uma pessoa é tão velha quanto suas artérias, seu cérebro, seu coração, sua moral ou sua situação civil? Ou é a maneira pela qual outras pessoas passam a encarar certas características que classifica as pessoas como velhas[?]” (Veras, 1994, p. 25).

Por conta dessa multidimensionalidade, definir um indivíduo como “idoso” torna-se uma tarefa árdua. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) declaram que não há uma faixa etária específica para classificar um indivíduo como “idoso”. Ainda, essas organizações declaram que os países possuem autonomia para definir a faixa etária adequada, de acordo com suas especificidades sociais e culturais. Porém, há uma concordância acerca dessa classificação: os países desenvolvidos costumam adotar o patamar de 65 anos e os países em desenvolvimento, 60 anos (World Health Organization, 2013).

Para as nações subdesenvolvidas, mais especificamente as nações africanas, essas organizações recomendam que a classificação seja 50 anos.

Consideramos que a população de idosos é desfavorecida socialmente. Sabemos que o regime capitalista tende a desconsiderar os indivíduos fora da zona economicamente ativa, e, no caso dos idosos, essa situação se agrava pelo fato de o indivíduo aposentado – que geralmente é o idoso – implicar em ônus financeiro para o poder público.

Esse sujeito, nas sociedades capitalistas, tende a estar despido de papel social, pois sua sabedoria e experiência não são valorizadas por aquela sociedade que tende a privilegiar o capital.

Existem outras evidências que nos levam a reafirmar que a população idosa está em condição de vulnerabilidade social. Por meio de algumas pesquisas, percebemos que essa camada da população tende a sofrer alguns declínios: declínio da capacidade funcional, que pode acontecer por conta do envelhecimento; dos laços sociais, pelo fato de muitos entes queridos falecerem, ou pela própria questão da mobilidade; declínio também da autonomia, que pode estar comprometida na ocasião em que este indivíduo perde sua capacidade funcional; ou, até, o declínio do poder aquisitivo, pelo fato de grande parte dos idosos estar fora da zona economicamente ativa. Conforme afirmamos anteriormente, esse indivíduo também tende a estar despido de seu papel social na sociedade capitalista. Nessa população, a competência em informação poderia assumir o papel de transformar a realidade social desses indivíduos, ao estimular a autonomia, a liberdade e a cidadania.

### 3 Procedimentos metodológicos

Conforme mencionamos anteriormente, a proposta em questão envolve identificar as investigações que vêm sendo produzidas envolvendo competência em informação da população de idosos, para que possamos colaborar para um “estado da arte” que possa identificar o status das pesquisas científicas contemplando essa temática. A intenção aqui é oferecer subsídio para novas abordagens de pesquisa e novas descobertas envolvendo a temática.

Os balanços periódicos do “estado da arte” vigente num tema são de múltipla importância, e vêm ganhando relevância crescente. Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011) mencionam quatro fatores que denotam essa importância, a saber: a) tais balanços ajudam a detectar estágios de teorias e métodos; b) colocam em relevo aspectos do objeto de estudo que esboçam nas entrelinhas possibilidade de novas pesquisas; c) revelam em que medida a pesquisa recente se relaciona com as anteriores; d) permitem avançar pelo real acréscimo ou melhoria do que já se conhece, ou mesmo pela superação de concepções anteriores e abordagem das lacunas

do problema (Vianna, Ensslin e Giffhorn, 2011, p. 329).

Para tanto, os autores propõem um design de pesquisa composto por um processo estruturado de pesquisa que favorece, para essa investigação, a identificação do status das pesquisas envolvendo a competência em informação de idosos.

Assim como nos tradicionais balanços de “estado da arte”, utilizaremos, nessa pesquisa, publicações científicas como fonte para a coleta de dados. Desse modo, a abordagem de pesquisa é caracterizada como bibliográfica pelo fato de utilizar como fonte de dados material obtido de fontes bibliográficas (Gil, 2010). Os pesquisadores desenham a estratégia de busca, que inclui a seleção das bases de dados, a escolha das palavras-chave, e, ainda, a inclusão de filtros, como os critérios de exclusão e a seleção das áreas do conhecimento.

Os pesquisadores também possuem papel fundamental na etapa que inclui a seleção das publicações que irão, de fato, representar o corpus da pesquisa. Essa amostra é recuperada a partir da análise do conteúdo do texto (título e/ou resumo), que é realizada a partir de critérios de alinhamento e aderência dos artigos à proposta da investigação. Isso é útil para que possamos avaliar, continuamente, até remover todos os artigos que não estejam alinhados com o assunto desejado. O processo de analisar o todo e excluir, a partir de um processo estruturado, favorece a identificação do “estado da arte” e a criação de um referencial representativo para o assunto a ser pesquisado (Vianna, Ensslin e Giffhorn, 2011, p. 334-335).

Alguns critérios auxiliaram-nos a eleger as bases de dados para a etapa de busca na literatura científica. Um dos critérios se refere à abrangência. Assim, utilizando-se dos critérios acima mencionamos, optamos pela base de dados *Scopus* para representar o status da ciência mundial o *SciELO* para representar a região da Ibero-América.

SciELO	Scopus
“competência em informação” AND (idoso OR terceira idade OR velhice)	“information literacy” AND (elderly OR seniors OR ageism)
“competência informacional” AND (idoso OR terceira idade OR velhice)	“information competence” AND (elderly OR seniors OR ageism)
“alfabetização informacional” AND (idoso OR terceira idade OR velhice)	“information skills” AND (elderly OR seniors OR ageism)
“alfabetización en información” AND (“personas mayores” OR ancian*)	
“competências informacionais” AND (“personas mayo-	

res"OR ancian*)
"habilidades informativas" AND ("personas mayores" OR ancian*)

Quadro 1. Estratégia de busca nas bases de dados. Elaborado pelos autores

A estratégia de busca, que inclui as palavras-chave e as estratégias booleanas, está exposta no quadro 1. Foram considerados úteis para a pesquisa os documentos publicados entre 2006 e 2015, que apresentam as palavras-chave da estratégia de busca no resumo da publicação.

Ressaltamos que a nossa proposta envolve identificar as áreas do conhecimento que "tocam" a ciência da informação na ocasião em que se investiga competência em informação em idosos, e, dessa forma, não selecionamos as áreas do conhecimento para a pesquisa. Também não delimitamos critérios de exclusão para a busca booleana. Os resultados recuperados e a interpretação desses dados, estão disponíveis na seção 4.

#### 4 Apresentação dos dados e discussão dos resultados

A pesquisa nas bases de dados pré-selecionadas foi realizada no dia 29 de julho de 2016, e o número de resultados encontrados para cada estratégia de busca está disponível no quadro 2.

SciELO	Núm.	Scopus	Núm.
"competência em informação" AND (idoso OR "terceira idade" OR velhice)	Zero	"information literacy" AND (elderly OR seniors OR ageism)	50
"competência informacional" AND (idoso OR "terceira idade" OR velhice)	Zero	"information competence" AND (elderly OR seniors OR ageism)	3
"alfabetização informacional" AND (idoso OR "terceira idade" OR velhice)	Zero	"information skills" AND (elderly OR seniors OR ageism)	3
"alfabetización en información" AND ("personas mayores" OR ancian*)	Zero		
"competências informacionais" AND ("personas mayores" OR ancian*)	Zero		
"habilidades informativas" AND ("personas mayores"	Zero		

OR ancian*)	
-------------	--

Quadro 2. Número de artigos recuperados a partir da busca booleana inicial. Elaborado pelos autores

A partir de uma breve leitura do quadro 2, pudemos identificar que há um movimento de pesquisas envolvendo a competência em informação do idoso em âmbito mundial. No caso das investigações envolvendo a Ibero-América, que correspondem à "ciência local", é possível subentender que, ao menos no campo científico, essa temática permanece inexplorada.

A flexibilidade do processo estruturado proposto por Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011) nos permitiu realizar uma análise prévia dos títulos recuperados a partir da busca realizada na Scopus. Assim, foi possível descartar aqueles artigos que não estão alinhados com a temática.

Foi a partir dessa análise prévia que identificamos o uso polissêmico do termo sênior nas pesquisas em perspectiva global: encontramos, dentre os resultados encontrados, artigos abordando sobre *senior colleges*, *senior level students*, *senior nurses*, etc.

Assim, ao filtrarmos os resultados prevenindo essa polissemia, recuperamos 11 documentos a partir da estratégia de busca contemplando o termo *information literacy* na Scopus, e dois documentos a partir da estratégia contemplando o termo *information competence*. Esses resultados estão apresentados no quadro 3 (em apêndice).

Para o caso da estratégia de busca na Scopus envolvendo a combinação *information skills* e o termo *elderly* ou *seniors* ou *ageism*, após a análise não houve artigo considerado útil para a pesquisa. O processo estruturado também nos permite retroalimentar o sistema. Assim, pelo fato de as buscas no portal SciELO não terem recuperado resultados, elaboramos uma estratégia de busca mais abrangente.

Essa nova estratégia foi útil para identificarmos publicações que se relacionam, mesmo que de forma indireta, com o movimento da competência em informação nos idosos, e que podem nos auxiliar na construção desse "estado da arte" das pesquisas envolvendo a temática na Ibero-América. Essa nova busca não delimitou período de tempo. Os termos utilizados para a busca, bem como os resultados recuperados, estão apresentados no quadro 4 (em apêndice).

Os títulos dos documentos recuperados nas estratégias apresentadas no quadro 4 foram analisados para a identificação de artigos alinhados com a temática da pesquisa em questão. Foi a partir dessa leitura que detectamos uma linha de investigação desenvolvida na Ibero-América de pesquisas em "literacia em saúde", ou "alfabetização em saúde", que envolvem, segundo Serrão, Viega e Vieira (2015), o desenvolvimento conhecimentos e competências para compreender, avaliar

e mobilizar informações relativas à saúde, para que os indivíduos possam tomar decisões relativas a cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida. Essas investigações são úteis para a pesquisa na medida em que tratam de uma competência para lidar com a informação que o idoso desenvolve para tomar decisões bem-sucedidas na rotina do dia-a-dia – nesse caso, especificamente, decisões relacionadas à saúde. Os artigos identificados na análise estão disponíveis no quadro 5 (em apêndice).

Dessa forma, as análises realizadas anteriormente deram origem a um conjunto de 18 (dezoito) artigos: treze deles representam o status das pesquisas da temática em âmbito mundial, e cinco que representam o “estado da arte” da temática na Ibero-América. Essas publicações, para essa pesquisa, constituem o corpus para a construção desse “estado da arte” das pesquisas envolvendo competência em informação e a população de idosos.

O gráfico 1 mostra que, em perspectiva mundial, e de acordo com o levantamento realizado, as pesquisas envolvendo a temática da competência em informação ganham amplitude a partir de 2012. Entre o período de 2012 e 2015 concentra-se o maior número de ocorrências: nove das treze publicações do total, o que corresponde a aproximadamente 70% do total de publicações.

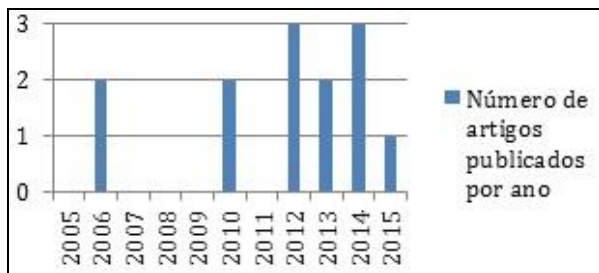


Gráfico 1. Distribuição das pesquisas recuperadas na base Scopus por ano de publicação

Ainda, foi possível perceber que a competência em informação dos idosos parece ser um movimento que interessa principalmente aos Estados Unidos: seis dos treze artigos envolvendo esse escopo foram desenvolvidos por norte-americanos e apresentam experiências realizadas em solo estadunidense, o que representa aproximadamente 45% do total de resultados. Outro país que se destaca é a Finlândia, cujos pesquisadores publicaram dois artigos do total, o que corresponde a aproximadamente 15% dos resultados. Também é possível observar a representatividade de outros países, como a Croácia, Portugal, Singapura, Eslovênia e Taiwan: cada um deles representa 8% do total de documentos recuperados em âmbito internacional.

Quanto às áreas do conhecimento em que se concentram os estudos envolvendo a temática em perspectiva

global, o gráfico 2, que é uma representação da análise de resultados oferecida por uma ferramenta da *Scopus*, aponta que a área das ciências sociais aplicadas é aquela em que há mais ocorrências. Segundo as classificações de área do conhecimento oferecidas também pela *Scopus*, essa área está contemplada em aproximadamente 55% dos resultados. Ainda, é possível perceber que há expressiva representatividade de outros campos, como a saúde, que envolve o assunto de cerca de 40% desses documentos, e a área da ciência da computação, que está agregada em cerca de 25% dos resultados. É importante salientar que um mesmo documento pode estar indexado em mais de uma área do conhecimento.

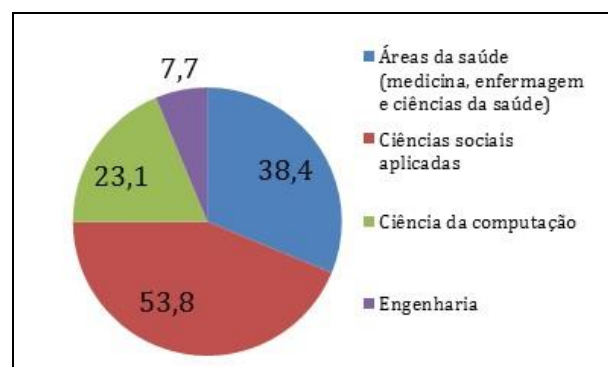


Gráfico 2. Classificação dos resultados por área do conhecimento

O destaque da área das ciências sociais aplicadas nos resultados recuperados aponta para a percepção da ciência da informação enquanto área central no desenvolvimento da temática da competência em informação com relação ao idoso, em âmbito mundial. Ainda, observamos a expressiva representatividade de estudos envolvendo o campo específico da biblioteconomia: cinco trabalhos, do total de treze recuperados na busca na *Scopus*, envolvem estudos desenvolvidos em bibliotecas ou por bibliotecários.

O primeiro estudo recuperado por esta pesquisa que inclui o campo da biblioteconomia quanto à competência informacional do idoso é intitulado “*Teaching with Tiffany's: A “go-lightly” approach to information literacy instruction for adult and senior learners*”, e foi publicado por Gust (2006). Trata-se de um relato de um programa educacional desenvolvido por bibliotecários e oferecido por uma biblioteca no estado do Michigan, nos Estados Unidos.

O programa, intitulado *MAGIC in the Library: Searching Library and Internet Resources* (para o português: Mágica na biblioteca: pesquisando recursos da biblioteca e da internet), é uma estratégia de desenvolvimento da competência em informação em adultos acima de 50 anos e idosos, e oferece atividades que incluem o ensino de línguas estrangeiras, de culinária, degustação de vinhos e patinação no gelo. Gust (2006) observou, a partir dessa experiência, que quanto maior

o conteúdo oferecido nos programas educacionais, menor é a absorção. Por isso, Gust (2006) sugere: *keep it simple* (para o português: mantenha as coisas simples). Para a autora, pouco conteúdo facilita a absorção do conteúdo pelo idoso.

Outra pesquisa desenvolvida pelo campo da biblioteconomia é intitulada “*Who says that old dogs cannot learn new tricks?: A survey of internet/web usage among seniors*”, e é de autoria de Juznik *et al.* (2006). A pesquisa foi realizada com idosos eslovenos e investigou o papel das bibliotecas e das universidades da terceira idade no desenvolvimento de habilidades para lidar com a internet. Segundo os autores, a internet é o meio tonificante para o desenvolvimento da competência informacional, e as bibliotecas eslovenas, nesse contexto, estão aquém das expectativas na ocasião de desempenhar o papel de mecanismos para o desenvolvimento da competência em informação.

O artigo intitulado “*Elderly people, health information, and libraries: A small-scale study on seniors in a language minority*”, de Ericksson-Backa (2010) também possui a abordagem de pesquisa dentro do campo da biblioteconomia: esse estudo investigou o papel das bibliotecas e bibliotecários no desenvolvimento da *health information literacy* (competência em informação em saúde, em português), de idosos da Finlândia. Os autores identificaram que as bibliotecas e bibliotecários são raramente buscados por idosos quando esses indivíduos possuem necessidades de informação com relação à saúde: os médicos são os profissionais mais procurados na busca pela informação para a manutenção dos hábitos saudáveis, segundo a pesquisa.

Outro estudo que envolve a biblioteconomia tem como título “*Project 65 plus of zagreb city libraries: active involvement of senior citizens in cultural and social events*”, e foi desenvolvido por Bunic (2010). Esse estudo apresentou um programa desenvolvido por uma equipe de biblioteca que objetiva aproximar o público de idoso dos serviços oferecidos por essas unidades de informação. O programa inclui atividades que envolvem, por exemplo, empréstimo de livros “*delivery*”; aulas de competência em informação e “rodas de conversa” com alunos do jardim de infância. Todas as atividades envolvem integração com os outros grupos de pessoas: os autores acreditam que a troca de conhecimentos com outras gerações é frutífera para o desenvolvimento da competência em informação e da aprendizagem ao longo da vida.

Há ainda a pesquisa desenvolvida por Strong, Guillot e Badeau (2012), que é intitulada “*senior CHAT: a model for health literacy instruction*”. Trata-se de um estudo que apresenta resultados de um programa desenvolvido por bibliotecários de uma biblioteca universitária no estado de Louisiana, nos Estados Unidos, que pretendeu ensinar os indivíduos idosos a acessar informação sobre saúde por meio da internet.

Segundo os autores, o programa é uma estratégia para o desenvolvimento da competência em informação e o aprendizado ao longo da vida, uma vez que busca estimular esses indivíduos a compreender informações sobre saúde (Strong, Guillot e Badeau; 2012). Assim como Juznik *et al.* (2006), que mencionamos anteriormente, os autores desse estudo também atribuem aos bibliotecários a responsabilidade do estímulo ao desenvolvimento da competência em informação dos idosos. A diferença é que, nesse estudo, os autores acreditam que os bibliotecários dos Estados Unidos da América obtêm êxito ao cumprir seu papel (Strong, Guillot e Badeau, 2012).

Já sabemos que todas as pesquisas mencionadas anteriormente envolvem bibliotecas ou bibliotecários: ainda, é possível perceber que três delas versam sobre programas de desenvolvimento da competência informacional e também iniciativas para a promoção de *health information literacy* (competência em informação para questões de saúde, para o português). Essa ocorrência pode evidenciar aquilo que abordamos na fundamentação conceitual: há uma forte aproximação da educação de usuários com a competência em informação, e nesse aspecto, incluindo a competência em informação do idoso.

O Gráfico 2 apresentou também que há uma expressiva representatividade das áreas da saúde e da ciência da computação na composição do “estado da arte” desse trabalho. No caso da área da saúde nos gráficos, esse destaque se dá por conta do movimento denominado “*health information literacy*”, também chamado “*health literacy*”, que é desenvolvido por pesquisadores da área das ciências da saúde (Ericksson-Backa, Ek e Huotari, 2012), além dos pesquisadores da área da ciência da informação. Ainda, se analisarmos os metadados dos documentos, essa representatividade é muito maior: dentre os 13 artigos que integram nossa pesquisa em âmbito mundial, nove deles envolvem a palavra *health* no título ou nas palavras-chave dos documentos, embora esses artigos estejam indexados, segundo as estatísticas da Base de Dados Scopus, sob as áreas da ciência da informação, da saúde e da ciência da computação. Esses estudos contemplam o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a informação para a manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida de idosos (Ericksson-Backa, Ek e Huotari, 2012).

Parece que a representatividade dos estudos sobre *health information literacy* em relação à competência em informação de idosos é expressiva além dos termos quantitativos: é possível constatar, a partir dos resultados recuperados, que há indícios de uma maturidade científica quanto ao movimento de *health information literacy* de idosos. Observamos, por exemplo, duas pesquisas sobre revisão de conceitos e teorias dentre os resultados encontrados. Uma dessas pesquisas é intitulada “*Health Information Literacy of senior citizens: a*

review” (Suri *et. al.*, 2014), que identificou 42 pesquisas envolvendo esse movimento e a população de idosos entre os anos de 2004 e 2014.

Outro fato que nos leva a perceber certa maturidade científica dessa temática é o número de artigos contemplando iniciativas práticas: três dos nove artigos sobre *health information literacy* abordam estratégias concretas de promoção dessa competência em idosos, e inclusive apresentam resultados obtidos a partir dessas iniciativas. Um desses estudos foi desenvolvido Strong, Guillot e Badeau (2012), que relataram uma estratégia de desenvolvimento de habilidades no uso das tecnologias para habilitar idosos a buscarem informações sobre saúde na *web*, e identificaram que a maioria dos idosos sentiu-se confortável para utilizar portais populares sobre saúde no ambiente da internet. E ainda o estudo que contemplou iniciativas foi desenvolvido por Aspinall, Beschnitt e Ellwood (2012), que conceberam um programa educacional para desenvolvimento de *health information literacy* de idosos. Esses autores identificaram que após a participação nesse programa, os idosos foram mais bem-sucedidos em encontrar informação sobre saúde on-line e também sentiram-se mais emponderados para questionar. Há também o estudo de Tseng, Hsu e Chuang (2013), que concebeu um sistema inteligente de monitoramento de saúde para idosos com baixo nível de desenvolvimento da competência em informação, de acordo com as particularidades e necessidades desse grupo. Os autores, ainda, obtiveram alto nível de aceitabilidade desse sistema pelos usuários idosos.

Também é possível perceber, dentre os resultados, que há uma substancial representatividade de estudos que inter-relacionam *health information literacy* e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): seis dos nove resultados incluem palavras-chave relacionadas à tecnologia, como, por exemplo, as palavras *internet*, *computer* e *digital*. Ainda, três dos seis artigos mencionados anteriormente abordam sobre um movimento denominado *e-health literacy*, que, segundo Norman e Skinner, (2006), significa a capacidade que um indivíduo desenvolve para buscar, compreender e avaliar informações relacionadas à saúde advindas de recursos eletrônicos, e aplicar conhecimentos adquiridos para identificar ou resolver problemas de saúde. As pesquisas nessa vertente parecem já ter certa maturidade científica: um dos estudos recuperados por essa pesquisa - que é de autoria de Chesser *et. al.* (2015) - inclusive realiza uma revisão sistemática da literatura e identifica 15 artigos publicados nos Estados Unidos da América entre 2010 e 2013 que abordam *e-health literacy* envolvendo especificamente camadas desfavorecidas da população, em que se inclui o grupo de idosos.

É oportuno salientar que as temáticas envolvendo *health information literacy* e outras terminologias associadas não representam sinônimos da competência em informação: tratam-se de habilidades e comportamentos informacionais especificamente para a saúde e

a manutenção dos hábitos saudáveis. A competência em informação compreende uma esfera mais ampla: preconiza o uso consciente, criativo e benéfico da informação (Vitorino e Piantola, 2009) e visa empoderar o indivíduo para a autonomia e a independência nas tomadas de decisão do dia-a-dia. O objetivo, de uma forma geral, é proporcionar a qualidade de vida, o desenvolvimento social, a prosperidade e a liberdade (IFLA, 2005). Assim, a contribuição das pesquisas envolvendo *health information literacy* para a competência em informação é limitada.

Conforme mencionamos anteriormente, a ciência da computação também se destaca dentre as áreas que mais desenvolvem estudos sobre a temática dessa pesquisa, em âmbito mundial. Parte dessa colaboração se dá por meio dos estudos envolvendo *e-health literacy*, mas também é possível observar pesquisas que contemplam habilidades digitais para o desenvolvimento da competência em informação de idosos. É o caso do artigo intitulado “*active ageing - Enhancing digital literacies in elderly citizens*”, de Loureiro e Barbas (2014), que apresenta uma estratégia desenvolvida por alunos e professores de uma universidade de Portugal que busca empoderar idosos para a utilização de recursos on-line. Outro artigo que aborda competências digitais já foi citado aqui anteriormente: trata-se da pesquisa intitulada “*who says that old dogs cannot learn new tricks?: A survey of internet/web usage among seniors*”, de Juznic *et al.* (2006), que propôs identificar a utilização dos recursos da internet pelos idosos, e também identificar o papel das bibliotecas e dos bibliotecários na ocasião de auxiliar no desenvolvimento das competências digitais dos idosos.

Assim, compreendemos que, em âmbito mundial, as pesquisas envolvendo a competência em informação do idoso são desenvolvidas majoritariamente na área da ciência da informação. Há uma forte predominância do movimento denominado *health information literacy*, o que justifica a presença massiva da área das ciências da saúde nas métricas oferecidas pela base de dados Scopus.

Essas pesquisas ainda possuem relação com práticas desenvolvidas em bibliotecas ou por bibliotecários, o que nos leva a perceber uma aproximação com a sub-área de educação de usuários, que é compreendida por Dudziak (2003), Campello (2003) e Caregnato (2000) como o cerne da competência em informação.

Também foi possível encontrar pesquisas que relacionam práticas biblioteconômicas com a temática da competência em informação do idoso vinculada à saúde, a exemplo dos estudos desenvolvidos por Strong, Guillot e Badeau (2012), e também o estudo de Erickson-Backa (2010).

Os estudos realizados na área da ciência da computação também predominam dentre as pesquisas envolvendo a competência em informação do idoso. Parte dessas pesquisas abordam sobre *health information literacy* e



possuem abordagem voltada ao desenvolvimento de *e-health literacy*, que é vinculada ao desenvolvimento de habilidades digitais (*digital literacy*) para a manutenção da boa saúde e qualidade de vida. As pesquisas desenvolvidas por Suri *et. al.* (2014), Watkins (2014) e Chesser *et. al.* (2015) são exemplos de estudos que contemplaram *e-health literacy*. Ainda no campo da ciência da computação, é possível observar pesquisas que envolvem o desenvolvimento específico de habilidades digitais (*digital literacy*) para a competência em informação do idoso, e também tratam de questões relativas à inclusão digital dessa população: são os estudos desenvolvidos por Juznic *et. al.* (2006) e Loureiro e Barbas (2014).

No caso das investigações na Ibero-América, a temática da competência em informação do idoso está substancialmente relacionada à linha de investigação sobre competência em informação especificamente para a saúde do idoso, cujas pesquisas desenvolvem-se sob as terminologias literacia em saúde, letramento funcional em saúde e alfabetização em saúde. Essa linha de pesquisas corresponde ao movimento denominado *health information literacy*, que foi identificado na ocasião da busca na base de dados *Scopus* e é desenvolvido em âmbito mundial. Ressaltamos que literacia e alfabetização em saúde não representam sinônimos da competência em informação, pois esta envolve um conjunto de capacidades para um propósito superior, que é a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento social. Assim, a colaboração das pesquisas envolvendo a temática é limitada.

O gráfico 3 mostra que, no âmbito da Ibero-América, as pesquisas que se relacionam com a temática surgiram em 2012 e, em 2015, adquiriram certa amplitude. Sabemos que o *corpus* de pesquisas aqui identificado é embrionário, mas pode indicar uma tentativa de consolidação da temática da literacia em saúde do idoso na Ibero-América.

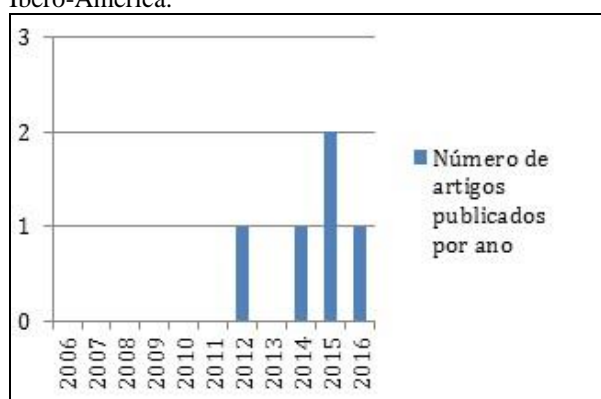


Gráfico 3. Distribuição das pesquisas recuperadas na base SciELO por ano de publicação

Ao contrário das pesquisas em âmbito mundial, que são desenvolvidas majoritariamente por pesquisadores da área das ciências sociais aplicadas, nossa pesquisa correspondente à Ibero-América recuperou somente estudos desenvolvidos na área da saúde: todos os cinco artigos que constituem o

*corpus* da pesquisa foram publicados em revistas dos campos de enfermagem, geriatria e gerontologia.

Anteriormente, afirmamos que, dentre os países que publicam estudos sobre a competência e informação do idoso em perspectiva mundial, os Estados Unidos da América está em destaque, seguido da Finlândia. No caso do âmbito da Ibero-América, nossa busca no SciELO recuperou quatro pesquisas desenvolvidas no Brasil e uma pesquisa desenvolvida em Portugal. Assim, o Brasil é o país que atualmente publica o maior número de investigações sobre essa temática na Ibero-América, “hospedando” 80% das pesquisas identificadas nesse âmbito.

O estudo pioneiro envolvendo esse escopo foi desenvolvido no Brasil e é de autoria de Paskulin *et. al.* (2012). O objetivo consiste em analisar a forma com que as pessoas idosas vinculadas a grupos de educação em saúde de uma unidade básica de saúde buscam, compreendem e partilham informações a fim de manter e promover a saúde ao longo da vida. Essa análise, segundo os autores, é útil para apoiar o planejamento, a implementação e o aprimoramento de ações de educação em saúde com idosos na atenção básica à saúde.

As categorias de análise utilizadas para a pesquisa foram: interesse/preocupação com a saúde; busca de informações; compreensão e partilha dessas informações. Assim, os autores concluíram que a alfabetização em saúde nos grupos desenvolveu-se em uma perspectiva individual, respeitando a trajetória e o conhecimento dos indivíduos e valorizando as possibilidades de trocas entre os mesmos (Paskulin *et. al.*, 2012). Essas categorias de análise, mencionadas anteriormente, parecem se assemelhar com o movimento da competência em informação de um modo geral, que envolve habilidades associadas ao acesso, uso e comunicação da informação, conforme a *American Library Association* (1989). Essa proximidade conotativa reforça a nossa concepção de que competência em informação e literacia e alfabetização em saúde são movimentos inter-relacionados.

Outro estudo realizado no Brasil é de autoria de Machado *et. al.* (2014). Os autores desenvolveram uma revisão integrativa da literatura sobre os instrumentos utilizados para avaliar o letramento em saúde de idosos hipertensos. Perceberam que todos os instrumentos analisados apresentaram em comum a avaliação da habilidade dos idosos com relação à leitura, numeração, pronúncia e reconhecimento de alguns termos de saúde. Por fim, os autores consideram que a utilização desses instrumentos pode facilitar a comunicação entre o profissional e o idoso e contribuir para melhor elaboração de atividades e materiais educativos (Machado *et. al.*, 2014).

Outra pesquisa desenvolvida no Brasil é de autoria de Santos *et. al.* (2015), e também se trata de uma revisão integrativa da literatura. Os autores investigaram o letramento informacional em saúde a partir de uma perspectiva gerontológica. Foram realizadas buscas em bases de dados nacionais e internacionais, e a principal descoberta naquela ocasião foi a lacuna de estudos na literatura nacional quanto à produção científica de enfermagem gerontológica envolvendo o letramento informacional (Santos *et. al.*, 2015).

O estudo de Santos e Portella (2016), também desenvolvido no Brasil, procurou analisar o nível de letramento informacional de saúde em idosos diabéticos de uma região no norte do Brasil, a partir de indicadores de mensuração elaborados e testados internacionalmente. As autoras constataram baixo letramento informacional em saúde daqueles idosos, que pode ser influenciado pela baixa escolaridade, que era uma

característica inerente à maioria dos idosos participantes da pesquisa (Santos e Portella, 2016).

A pesquisa desenvolvida por Serrão, Veiga e Vieira (2015) foi publicada em Portugal e também procurou avaliar o nível de literacia em saúde de pessoas idosas oriundas do distrito do Porto, em Portugal. As autoras concluíram que a grande maioria dos idosos (80%) apresenta um baixo nível de literacia em saúde, o que significa que apenas 20% dos participantes podem ser capazes utilizar a informação de forma eficaz para resolver situações relacionadas à saúde (Serrão, Veiga e Vieira, 2015).

Assim, podemos perceber que os estudos envolvendo a competência em informação do idoso no âmbito da Ibero-América estão focados no desenvolvimento de habilidades e atitudes para o gerenciamento da informação especificamente para a saúde e a manutenção dos hábitos saudáveis. Além disso, as pesquisas envolvendo essa temática são desenvolvidas nas subáreas das ciências da saúde. Essas pesquisas contemplam tanto iniciativas práticas quanto trabalhos que procuram fortalecer a base teórica do movimento em âmbito local. Os trabalhos de Paskulin *et. al.* (2012); Santos e Portella (2016) e Serrão, Veiga e Vieira (2015) caracterizam-se por propósitos substancialmente aplicados; enquanto as investigações de Machado *et. al.* (2014) e Santos *et. al.* (2015) tratam-se de revisões de literatura que buscam “significados” em diferentes abordagens.

Ainda nessa perspectiva, é possível observar que trata-se de um corpo de investigações originado em 2012, e, dessa forma, ainda é considerado embrionário. De toda forma, é possível perceber que a recorrência de investigações nos últimos anos aponta para uma tentativa de consolidação da temática em âmbito local.

## 5 Considerações finais

Esse estudo propôs identificar as pesquisas em âmbito internacional e regional (Ibero-América) envolvendo a competência em informação do idoso. Identificou que para temática um portfólio relevante é composto de 18 (dezoito) estudos, sendo que treze ocorrências representam o status da temática em âmbito internacional e cinco representam o status em âmbito local (Ibero-América).

No caso das pesquisas desenvolvidas em âmbito internacional, essas foram desenvolvidas majoritariamente na área das Ciências Sociais Aplicadas, notadamente no campo da Ciência da Informação. Encontramos, dentre os resultados, um grupo expressivo de investigações envolvendo práticas biblioteconômicas, o que reforça a concepção levantada por Campello (2003) e Dudziak (2003) de que a competência em informação possui uma forte inter-relação – inclusive conceitual – com a prática da educação de usuários em bibliotecas. Ainda em perspectiva internacional, foi possível observar um conjunto representativo de pesquisas envolvendo literacia e alfabetização em saúde. Essas pesquisas também foram desenvolvidas majoritariamente na ciência da informação, mas foi também possível verificar a presença substancial do campo das ciências da saúde nas métricas. Ainda, pesquisas envolvendo habilidades digitais complementam rol de investigações recuperadas, e inserem a ciência da computação dentre as áreas que colaboram para a consolidação dos conceitos e teorias envolvendo a competência em informação da população de idosos.

Em âmbito local (Ibero-América), a temática da competência em informação do idoso é inexplorada no campo da ciência da informação. Um referencial teórico significativo foi identi-

ficado nessa perspectiva e é constituído por um grupo de pesquisas que envolvem literacia e alfabetização em saúde do idoso, que emergiu recentemente, a partir do ano de 2012. Esse grupo de investigações é desenvolvido na área das ciências da saúde, com mais recorrência no campo da enfermagem.

Consideramos a competência em informação como um movimento que contribui para o desenvolvimento de capacidades essenciais para o indivíduo da sociedade atual, como a autonomia, a liberdade, a cidadania, a qualidade de vida, o empoderamento pessoal e a independência. Pesquisas envolvendo questões de saúde contribuem para a compreensão do movimento enquanto elemento de auxílio no desenvolvimento e manutenção da qualidade de vida, que é um dos elementos que integram o rol de capacidades que a competência em informação pode possibilitar.

A competência em informação é uma disciplina científica estruturada dentro da ciência da informação: possui um corpo de conhecimentos sistematizado, dispõe de publicações regulares em periódico específico sobre a temática (o periódico *Communications in Information Literacy*), e é tema principal de debates que acontecem em eventos específicos, tanto no Brasil quanto no exterior<sup>(1)</sup>. A identificação de dezoito pesquisas envolvendo essa abordagem dentro de um universo tão amplo indica que essa abordagem ainda não é pouco explorada dentro desse campo de pesquisas.

Dessa forma, existe um vasto campo a ser explorado envolvendo a temática. No caso das pesquisas em âmbito local, a elaboração de um instrumento de mensuração que corresponda à realidade social dos idosos dessa conjuntura é oportuna, já que as pesquisas que integram nosso “estado da arte” utilizam instrumentos validados internacionalmente que podem não corresponder à realidade dos idosos das regiões que integram a Ibero-América.

## Notas

- (1) Um exemplo desse tipo de evento no Brasil é o Seminário sobre Competência em Informação, que é realizado todo ano concomitantemente ao ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), que é o principal evento científico da área de ciência da informação. No exterior, existe o ECIL (*European Conference of Information Literacy*), que acontece todos os anos nos países da Europa e reúne os pesquisadores da temática.

## Referências

- American Library Association. (1989) Presidential Committee on Information Literacy: final report. Washington, 1989. <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. (2018-11-19).
- Araújo, C. A. A. (2003). A ciência da informação como ciência social. // *Ciência da Informação*. 32:3 (set. 2003) 21-27.
- Araújo, C. A. A. (2013). Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na ciência da informação. // *Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. 27:2 (jul. 2013) 09-29.
- Aspinall, E. E.; Beschnett, A.; Ellwood, A. F. (2012). Health Literacy for Older Adults: Using Evidence to Build a Model Educational Program. // *Medical Reference Services Quarterly*. 31:3 (2012) 302-314.
- Barreto, A. A. (1994). A questão da informação. // *São Paulo em Perspectiva*. 8:4 (1994).

- Bunic, S. (2010) Project 65 plus of Zagreb city libraries active involvement of senior citizens in cultural and social events. // *Vjesnik Bibliotekara Hrvatske*. 53:2 (2010) 15-25.
- Campello, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. // *Ciência da Informação* 32:3 (set. 2003) 28-37.
- Caregnato, S. E. (2000). O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. // *Revista de Biblioteconomia e Comunicação* 8:1 (2000) 47-55.
- Carta de Marília (2014). Marília: UNESP; UnB; IBICT (2014). <http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/CartadeMaríliaEspanholFinal.pdf> (2018-11-19).
- Chesser, A.; Burke, A.; Reyes, J.; Rohrberg, T. (2015) Navigating the digital divide: a systematic review of eHealth literacy in underserved populations in United States. // *Informatics for Health and Social Care* (2015).
- Dudziak, E. A. (2003) Information Literacy: princípios, filosofia e prática. // *Ciência da Informação*. 32:1 (jan. 2003) 23-35.
- Eriksson-Backa, K. (2010). Elderly people, health information, and libraries: A small-scale study on seniors in a language minority. // *Libri*. 60:2 (2010) 181-194.
- Eriksson-Backa, K.; Ek, S.; Niemelä, R.; Huotari, M. L. (1995). Health information literacy in everyday life: a study of finns aged 65-79 years. // *Health Informatics Journal*. 18:2 (2012) 83-94.
- Freire, I. M. (2004). A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. // *DataGramaZero*. 5:1 (2004).
- Gil, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gust, S. (2006). Teaching with Tiffany's: A go-lightly approach to information literacy instruction for adult and senior learners. // *Reference Services Review*. 34:4 (2006) 557-569.
- Hallows, K. M. (2013). Health information literacy and the elderly: has the internet had an impact? // *Serials Librarian*. 65:1 (2013) 39-55.
- High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning: Final Report (2006). Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. (2018-11-19).
- IFLA - International Federation of Libraries Associations and Institutions. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: National Fórum on Information Literacy, 2005. <http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. (2018-11-19).
- Juznic, P.; Blazic, M.; Mercun, T.; Plestenjak, B.; Majcenovic, D. (2006). Who says that old dogs cannot learn new tricks?: A survey of internet/web usage among seniors. // *New Library World*. 107:7-8 (2006) 332-345.
- Le Coadic, Y. (1996). A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- Loureiro, A.; Barbas, M. (2014). Active ageing: enhancing digital literacies in elderly citizens. // *Lecture notes in Computer Science*. 8524:2 (2014) 450-459.
- Machado, A. L. G.; Lima, F. E. T.; Cavalcante, T. F.; Araújo, T. L.; Vieira, N. F. C. (2014). Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos. // *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 35:4 (2014) 101-107.
- Manifesto de Florianópolis (2013). Competência em Informação e as populações vulneráveis: de quem é a responsabilidade? FEBAB: IBICT: UnB: UNESP, Florianópolis, 2013. <http://competencia-informacional.blogspot.com.br/2013/11/manifesto-de-florianopolis-sobre.html>. (2019-11-19).
- Minayo, M. C. S. (2010). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- Norman, C. D.; Skinner, H. A. (2006). eHealth literacy: essential skills for consumer health in a networked world. // *Journal of Medical Internet Research*. 8:2 (2006).
- Paskulin, L. M. G.; Bierhals, C. B. K.; Valer, D. B.; Aires, M. Guimarães, N. V.; Brocker, A. R.; Lanziotti, L. H.; Moraes, E. P. (2012). Alfabetização em saúde de pessoas idosas na atenção básica. // *Acta Paulista de Enfermagem*. 25:1 (2012) 129-135.
- Santos, M. I.; Portella, M. R.; Scortegagna, H. M.; Santos, P. C. S. (2015). Letramento informacional em saúde na perspectiva da enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. // *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 18:3 (2015) 651-664.
- Santos, M. I.; Portella, M. R. (2016). Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. // *Revista Brasileira de Enfermagem* 69:1 (2016) 156-164.
- Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. // *Perspectivas em Ciência da Informação* 1:1 (1996).
- Serrão, C.; Veiga, S.; Vieira, I. (2015). Literacia em saúde: resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas. // *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. N.esp.: 2 (fev. 2015) 33-58.
- Strong, M. L.; Guillot, L.; Badeau, J. (2012). Senior CHAT: A model for health literacy instruction. // *New Library World*. 113:5-6 (2012) 249-261.
- Suri, V. R. Chang, Y. K.; Majid, S.; Foo, S. (2014). Health information literacy of senior citizens: a review. // *Communications in Computer and Information Science* 422:1 (2014) 128-137.
- Takahashi, T. (2000). Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- Tseng, K. C.; Hsu, C. L.; Chuang, Y. H. (2013). Designing an intelligent health monitoring system and exploring user acceptance for the elderly. // *Journal of Medical Systems*. 37:6 (2013) 996-997.
- Unesco. (2009). Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes. Brasília: UNESCO, 2009. [http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/Preparatory\\_Conferences/Conference\\_Documents/Latin\\_America\\_-\\_Caribbean/confintea\\_vi\\_olhares\\_5\\_continentes.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/Preparatory_Conferences/Conference_Documents/Latin_America_-_Caribbean/confintea_vi_olhares_5_continentes.pdf). (2018-11-19).
- Veras, R. P. (1994). País jovem de cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil, Relume Dumará, Rio de Janeiro 1994.
- Vianna, W. B. Ensslin, L.; Giffhorn, E. (2011). A integração sistêmica entre pós-graduação e educação básica no Brasil: contribuição teórica para um "estado da arte". // *Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*. 19:71 (2011) 327-344.
- Vitorino, E. V.; Piantola, D. (2011). Dimensões da Competência Informacional. // *Ciência da Informação* 40:1 (jan. 2011) 99-110.
- Vitorino, E. V.; Piantola, D. (2009). Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. // *Ciência da Informação* 38:3 (set. 2009) 130-141.
- Watkins, I.; Xie, B. (2014). eHealth literacy interventions for older adults: A systematic review of the literature. // *Gerontechnology*. 13:2 (2014) 304.

World Health Organization (WHO) (2013). Definition of an older or elderly person. 2013. <http://www.who.int/healthinfo/survey/ageingdefnolder/en/>. (2019-11-19).

Copyright: © 2018, De Lucca, Vianna e Vitorino. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2018-08-24 Accepted: 2018-12-11

## Apêndices

Quadro 3

<i>Título</i>	<i>Autor</i>	<i>Periódico</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>
Estratégia de busca "information literacy" AND (elderly OR seniors OR ageism)				
Health information literacy of senior citizens -a review	Suri, V.R.;Chang, Y. K.;Majid, S.; Foo, S.	Comm. in Computer and Information Science	2014	Singapura
eHealth literacy interventions for older adults: A systematic review of the literature	Watkins, I; Xie, B.	Gerontechnology	2014	EUA
Designing an intelligent health monitoring system and exploring user acceptance for the elderly	Tseng, K.C.; Hsu, C.-L.; Chuang, Y. H.	Journal of Medical Systems	2013	Taiwan
Health information literacy and the elderly: Has the internet had an impact?	Hallows, K. M.	Serials Librarian	2013	EUA
Health Literacy for older adults: using evidence to build a model educational program	Aspinall, E.E.; Beschnett, A.; Ellwood, A.F.	Medical Reference Services Quarterly	2012	EUA
Health information literacy in everyday life: a study of finns aged 65-79 years	Eriksson-Backa, K.; Ek, S.; Niemelä, R.; Huotari, M. L.	Health Informatics Journal	2012	Finlândia
Senior CHAT: A model for health literacy instruction	Strong, M. L.; Guillot, L.; Badeau, J.	New Library World	2012	EUA
Project 65 plus of Zagreb city libraries active involvement of senior citizens in cultural and social events	Bunić, S.	Vjesnik Bibliotekara Hrvatske	2010	Croácia
Elderly people, health information, and libraries: A small-scale study on seniors in a language minority	Eriksson-Backa, K.	Libri	2010	Finlândia
Teaching with Tiffany's: A go-lightly approach to information literacy instruction for adult and senior learners	Gust, K. J.	Reference Services Review	2006	EUA
Who says that old dogs cannot learn new tricks?: A survey of internet/web usage among seniors	Juznic, P.; Blazic, M.; Mercun, T.; Plestenjak, B.; Majcenovic, D.	New Library World	2006	Eslovênia
Estratégia de busca "information competence" AND (elderly OR seniors OR ageism)				

Navigating the digital divide: a systematic review of eHealth literacy in underserved populations in United States	Chesser, A.; Burke, A.; Reyes, J.; Rohrberg, T.	Informatics for Health and Social Care	2015	EUA
Active ageing: enhancing digital literacies in elderly citizens	Loureiro, A.; Barbas, M.	Lecture Notes in Computer Science	2014	Portugal

Quadro 3. Lista de resultados provindos análise dos resultados da Scopus

Quadro 4

Estratégia de busca – segunda busca – SciELO	Núm. de docs. Recuperados
Informac* AND idosos*	673
Informac* AND velhice	21
Informac* AND “terceira idade”	47
Informacion* AND personas mayores	297
Informacion* AND ancian*	315

Quadro 4. Retroalimentação do sistema: estratégia de busca booleana e artigos recuperados na base de dados SciELO

Quadro 5

Título	Autor	Periódico	Ano	País
Estratégia de busca <i>informação AND idosos*</i>				
Literacia em saúde: resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas (*) (**)	Serrão, C.; Veiga, S.; Vieira, I.	Revista Portuguesa de enfermagem de saúde mental	2015	Portugal
Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas em enfermagem com idosos hipertensos	Machado, A. L.; Lima, F. E.; Cavalcante, T. F.; Araújo, T. L.; Vieira, N. F.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2014	Brasil
Letramento informacional em saúde na perspectiva da enfermagem gerontológica: revisão integrativa da literatura	Santos, M. I.; Portella, M. R.; Scortegagna, H. M.; Santos, P. C.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2015	Brasil
Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos	Santos, M. I.; Portella, M. R.	Revista Brasileira de Enfermagem	2016	Brasil
Alfabetização em saúde de pessoas idosas na atenção básica (**)	Paskulin, L. M.; Bierhals, D. B.; Aires, M.; Guimarães, M. V.; Brocker, A. R.; Lanzioti, L. H.; Morais, E. P.	Acta Paulista de Enfermagem	2012	Brasil
(*) Resultado também foi recuperado na ocasião da busca que agregou os termos <i>informac*</i> e “terceira idade”. (**) Resultado também foi recuperado a partir da estratégia de busca envolvendo os termos <i>informacion*</i> e <i>ancian*</i> .				

Quadro 5. Artigos recuperados a partir da retroalimentação do sistema, na busca realizada na biblioteca SciELO